



Almirante de Esquadra Benjamin de Almeida Sodré



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Filiação:

Coronel Dr. Lauro Sodré
Theodora de Almeida Sodré

Data de Nascimento:

10 de abril de 1892.

Naturalidade:

Messejana, Ceará.

Carreira:

Praça de Aspirante a Guarda da Marinha	17 de março de 1910
Guarda-Marinha	07 de janeiro de 1913
Segundo-Tenente	23 de julho de 1914
Primeiro-Tenente	20 de dezembro de 1917
Capitão-Tenente	18 de abril de 1923
Capitão de Corveta	20 de outubro de 1933
Capitão de Fragata	22 de dezembro de 1941



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Capitão de Mar e Guerra	15 de junho de 1945
Contra-Almirante	11 de abril de 1950
Vice-Almirante	09 de fevereiro de 1954
Almirante de Esquadra	24 de abril de 1956

Transferência para a reserva: 24 de abril de 1956

Reforma: 20 de junho de 1961

Falecimento: 01 de fevereiro de 1982

Comissões:

Navio-Escola *Benjamin Constant*
Rebocador *Guarany*
Vapor *Carlos Gomes*
Encouraçado *Minas Gerais*
Encouraçado *São Paulo*
Contratorpedeiro *Paraná*
Contratorpedeiro *Alagoas*
Contratorpedeiro *Pará*
Cruzador *Barroso*
Canhoneira *Acre*
Cruzador-Torpedeiro *Tymbira*
Aviso *Teffé*
Inspetoria de Portos e Costas
Tênder *Belmonte*
Cruzador *Rio Grande do Sul*
Base de Defesa Minada
Aviso Fiscal de Pesca *Santa Maria*
Diretoria de Portos e Costas
Contratorpedeiro *Maranhão*
Navio-Tanque *Marajó*
Comando da Flotilha de Submersíveis
Escola Naval
Diretoria de Armamento da Marinha
Diretoria do Pessoal da Marinha
Escola de Guerra Naval
Comando em Chefe da Esquadra
Estado-Maior da Armada
Supremo Tribunal Militar

Comandos e Direções:

Canhoneira *Acre*
Aviso *Mearim*
Aviso *Jutai*
Escola de Instrutores de Escoteiros do Mar
Aviso Fiscal de Pesca *Espadarte*



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Escola de Aprendizes-Marinheiros do Pará
Contratorpedeiro *Piauí*
Navio-Mineiro *Caravelas*
Navio-Auxiliar *Jaceguay*
Navio-Escola *Almirante Saldanha*
Escritório de Compras da Marinha em Washington (EUA)
Flotilha de Caça-Submarinos
Capitania dos Portos do Estado do Rio Grande do Sul
Comando do 5º Distrito Naval
Diretoria-Geral de Hidrografia e Navegação
Escola Superior de Guerra
Comando do 1º Distrito Naval
Inspetor-Geral da Marinha

Cursos:

Curso de Armamento na Escola Profissional de Artilharia
Curso de Comando da Escola de Guerra Naval
Curso Superior de Guerra – Escola Superior de Guerra

Condecorações:

Medalha da Vitória
Medalha de Serviços de Guerra
Ordem do Mérito Naval
Medalha do Mérito Tamandaré
Medalha de Serviço Militar de Ouro com Passadeira de Platina (40 anos)
Medalha Naval Mérito de Guerra
Medalha de Prata Comemorativa do Cinquentenário da Proclamação da República
Medalha Comemorativa do Centenário do Nascimento do Marechal Gregório Thaumaturgo de Azevedo
Ordem Mérito Jurídico Militar
Comenda do Mérito Educativo do Ministério da Educação e Cultura – 1973

Obras publicadas:

SODRÉ, Benjamin. *Guia do escoteiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Naval, 1925.

SODRÉ, Benjamin. *Lauro Sodré: vida, caráter e sentimento a serviço de um povo*. Rio de Janeiro: Papelaria Modelo, 1956.

SODRÉ, Benjamin. *Marinha na nossa História*. Florianópolis: Quarto Distrito Naval, 1949.

Histórico:

Em 17 de março de 1910, assentou praça de Aspirante a Guarda-Marinha na Escola Naval, sendo promovido à graduação de Guarda-Marinha em 7 de janeiro de 1913. Nesse mesmo ano, foi designado para embarcar no Navio-Escola *Benjamin Constant*, onde realizou viagem de instrução. Após retornar, ainda em



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



1913, embarcou no Rebocador *Guarany*, a fim de assistir manobras na Esquadra, em São Sebastião-SP, ocasião em que o referido rebocador naufragou em razão de abalroamento com o paquete *Borborema*, do Lloyd Brasileiro, na madrugada do dia 3 de outubro. Benjamin Sodré foi um dos sete guardas-marinha sobreviventes do naufrágio, sendo resgatado, regressando para a Escola Naval no dia 4 do mesmo mês. Conforme relação nominal apresentada no Boletim do Almirantado, de 11 de outubro, publicado na edição nº 69, do ano de 1913, da *Revista Marítima Brasileira*, pereceram no referido naufrágio, entre oficiais e praças, trinta e um militares, sendo oito guardas-marinha.

Após concluir o quarto ano do Curso de Formação de Oficiais, foi desligado da Escola Naval, em 10 de janeiro de 1914, e designado para embarque no Encouraçado *São Paulo*, onde embarcou no mesmo dia. Em abril desse mesmo ano, voltou a embarcar no Navio-Escola *Benjamin Constant*, onde foi promovido ao posto de Segundo-Tenente, em 23 de julho de 1914, e realizou viagem ao exterior, visitando portos da Argentina e Uruguai. Regressou ao Rio de Janeiro em outubro de 1914, quando foi mandado embarcar no Encouraçado *Minas Gerais*. Logo no início de 1915, embarcou no Vapor *Carlos Gomes*, navio que o conduziu de volta à Escola Naval após o naufrágio do *Guarany*, onde foi nomeado para o cargo de Ajudante de Ordens do Comando da Divisão de Contratorpedeiros, função que desempenhou até 11 de maio desse ano, quando foi designado para embarque no Encouraçado *Minas Gerais* e, logo em julho, para o Contratorpedeiro *Paraná*, onde assumiu o encargo da artilharia do navio. Mesmo encargo que assumiu a bordo do Contratorpedeiro *Alagoas*, quando nele embarcou, em outubro desse mesmo ano. No ano seguinte, teve embarque a bordo do Contratorpedeiro *Pará* e do Cruzador *Barroso*, neste último tomou parte em comissão de representação do país nas celebrações do Centenário da República Argentina, regressando ao Rio de Janeiro em 29 de julho de 1916.

Em 1917, apresentou-se à Flotilha do Amazonas e foi designado para embarcar na Canhoneira *Acre*, em 2 de fevereiro, onde assumiu a função de Imediato. Logo no mês de maio, passou para o Cruzador-Torpedeiro *Tymbira*, onde assumiu o encargo da artilharia do navio, cumulativamente com a de Encarregado da Navegação e, em junho, também com a de Imediato do navio. Nesse mesmo mês, retornou à Canhoneira *Acre* a fim de assumir seu primeiro comando na carreira, função que exerceu até agosto do mesmo ano, quando foi determinado seu retorno ao Cruzador-Torpedeiro *Tymbira*. Em 18 de setembro de 1917, foi nomeado para exercer, novamente, a função de Imediato da Canhoneira *Acre*. Permaneceu nessa comissão até outubro, quando embarcou no Aviso *Teffé*. A bordo desse navio, no quadro de beligerância da Primeira Guerra Mundial, participou de diversas ações de patrulha nas águas sob jurisdição do Comando da Flotilha do Amazonas. Foi também embarcado no *Teffé* que alcançou sua promoção ao posto de Primeiro-Tenente, em 20 de dezembro de 1917.



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Em maio de 1918, assumiu novamente a função de Imediato da Canhoneira *Acre* e, em junho do mesmo ano, assumiu o comando do Aviso *Mearim*, onde permaneceu até agosto, quando foi designado para comandar o Aviso *Jutai*, onde permaneceu até julho de 1920, quando foi designado para regressar ao Rio de Janeiro. Em setembro desse ano, já no Rio de Janeiro, assumiu o cargo de Adjunto da Inspeção de Portos e Costas, permanecendo até janeiro do ano seguinte, quando embarcou no Cruzador *Rio Grande do Sul* e assumiu a função de Encarregado da 1ª Divisão do Navio.

Em fevereiro de 1922, foi matriculado para curso na Escola Profissional de Artilharia, na Base de Defesa Minada, concluindo o mesmo no ano seguinte. Ainda em 1923, foi posto à disposição da Inspeção de Portos e Costas para conduzir a organização dos Escoteiros do Mar, sendo nomeado para tal por meio da Portaria nº 5.785, de 11 de dezembro de 1912, do Estado-Maior da Armada. Os candidatos a Escoteiros do Mar deveriam ser filhos de pescadores, matriculados nas Capitânicas dos Portos, pertencentes às colônias de pescadores e que, efetivamente, exercessem a atividade de pesca. Nesse mesmo ano, foi promovido ao posto de Capitão-Tenente, em 18 de abril de 1923, e, logo em agosto, quando da criação da Escola de Instrutores de Escoteiros do Mar, por meio do Aviso nº 3811, de 28 desse mês, foi designado para exercer a função de Diretor da referida escola. No mês seguinte, embarcou no Aviso Fiscal *Espadarte*, que passou a ser a sede da Escola de Instrutores de Escoteiros do Mar.

Em 28 de maio de 1924, foi exonerado da função de Diretor da Escola de Instrutores de Escoteiros do Mar a fim de cumprir embarque no Cruzador *Barroso*, onde embarcou no dia 3 de junho do mesmo ano e, logo no dia 9, passou para o Encouraçado *Minas Gerais*. Nessa comissão, tomou parte nos combates às forças rebeldes por ocasião da Revolução Paulista ocorrida nesse ano. Integrou uma força de desembarque de 500 homens, sob o comando do Capitão de Fragata Antocles Ferreira, que cooperou com as forças legais contra os revolucionários na capital de São Paulo, entrando em combate no dia 6 de julho, em Ipiranga, e ocupando o Palácio do Governo no dia seguinte, onde sustentou o fogo com as tropas legalistas até o dia 9, quando foi determinada a retirada, escoltando 78 prisioneiros.

Permaneceu em Santos até o dia 6 de agosto, quando suspendeu em regresso ao Rio de Janeiro, onde chegou no dia seguinte. No ano seguinte, retornou à Diretoria de Portos e Costas a fim de embarcar, como Comandante, no Aviso Fiscal de Pesca *Espadarte*, onde embarcou em 26 de junho de 1925, permanecendo como Encarregado do Expediente e demais serviços do Aviso Fiscal de Pesca *Santa Maria*, enquanto para este navio não fosse nomeado um Comandante.

Foi elogiado pelo Ministro da Marinha Alexandrino de Alencar, conforme transcrição de Aviso nº 3.808, de 23 de outubro de 1925, do Ministério da Marinha, em Ordem do Dia, nº 90, de 27 de outubro de 1925, por ter organizado o “Guia do Escoteiro, trabalho de real valor como contribuição para o desenvolvimento do escoteirismo em geral, pelos ensinamentos morais e cívicos que ministra”. Cumpre



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



ressaltar que a *Revista Marítima Brasileira*, em sua edição nº 122, no ano de 1932, destaca a publicação da segunda edição do referido Guia do Escoteiro.

Em 10 de junho de 1926, desembarcou do Aviso Fiscal de Pesca *Espadarte*, por ter sido exonerado do comando desse navio. Seguiu servindo na Diretoria de Portos e Costas, onde assumiu a função de Auxiliar da Diretoria de Pesca e Saneamento do Litoral. Em março de 1927, assumiu a função de Imediato do Contratorpedeiro *Maranhão*, a qual exerceu até maio do mesmo ano, quando desembarcou do referido navio para assumir a função de Ajudante de Ordens do Comandante da Flotilha de Submersíveis. Não chegou a exercer a citada função em razão de ter sido designado para Ajudante do Corpo de Alunos da Escola Naval, a qual assumiu em agosto do mesmo ano.

Em maio de 1929, foi exonerado da função de Ajudante do Corpo de Alunos da Escola Naval para assumir a de Chefe da Primeira Divisão do Departamento do Comando da mesma Organização Militar, da qual foi dispensado em fevereiro de 1930 para, logo em abril, ser designado instrutor de “Arte de Marinheiro” nessa mesma Escola. No ano seguinte, foi designado para compor comissão encarregada de organizar um Breviário Cívico, para uso do pessoal da Armada, contendo preceitos morais necessários à conduta desse pessoal em tempos de paz e na guerra. No ano seguinte, foi designado para exercer a função de Instrutor de Astronomia, História do Brasil e Cosmografia, também na Escola Naval.

No ano de 1933, em atendimento a requerimento seu desse mesmo ano ao Ministro da Marinha, foi-lhe autorizada, por meio do Aviso nº 2.225, de 29 de junho de 1933, a alteração de nome, com a eliminação do “de Almeida” e o conseqüente uso, apenas, de “Benjamin Sodré”. Nesse mesmo ano, mais precisamente no dia 20 de outubro, foi promovido ao posto de Capitão de Corveta, ainda no exercício das funções de Instrutor da Escola Naval, as quais exerceu até janeiro de 1934, quando desembarcou. Em fevereiro desse ano, assumiu o comando da Escola de Aprendizes-Marinheiros do Pará, o qual exerceu até outubro.

Em janeiro de 1935, assumiu função de Chefia na Diretoria do Pessoal Militar e, nesse mesmo mês, foi designado para a função de Imediato do Cruzador *Rio Grande do Sul*, a qual assumiu em fevereiro. Em março desse mesmo ano, foi indicado para servir na Diretoria de Armamento da Marinha, onde assumiu como Vice-Diretor e Encarregado da Ilha do Boqueirão e permaneceu até outubro, quando foi designado para compor, na Diretoria do Pessoal, a Comissão de Eficiência do Ministério da Marinha, encarregada de rever as lotações de navios e repartições da Marinha.

Em fevereiro de 1937, apresentou-se na Escola de Guerra Naval a fim de realizar o Curso de Comando, o qual concluiu em dezembro do mesmo ano. Em fevereiro de 1938, foi nomeado Comandante do Contratorpedeiro *Piauí*, assumindo a função logo no mês seguinte. Em agosto desse mesmo ano, por força do Decreto nº 1.196-C, foi exonerado da Comissão de Eficiência do Ministério da Marinha. Em 31 de janeiro de 1939, passou o comando do Contratorpedeiro *Piauí* a fim de cumprir designação para exercer a função de



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Assistente do Comandante em Chefe da Esquadra, para a qual se apresentou, a bordo do Encouraçado *São Paulo* (então o capitânia) no mesmo dia, assumindo dois dias depois. Em outubro desse ano, foi exonerado da referida função para cumprir designação de ocupar o cargo de Imediato do Navio-Tanque *Marajó*, onde se apresentou no dia 19 e assumiu a função a 27 do mesmo mês de outubro. Nesse navio, em 30 de abril de 1940, foi condecorado com a Medalha de Prata, comemorativa do Cinquentenário da Proclamação da República, instituída pelo Decreto nº 1.972, de 19 de janeiro do mesmo ano. Em junho, desembarcou do *Marajó* para assumir o comando do Navio-Mineiro *Caravelas*, no qual embarcou a 24 e assumiu o comando a 27 de junho. Em janeiro de 1941, por ter sido designado para servir no Ensino da Escola de Guerra Naval, deixou o comando do Navio-Mineiro *Caravelas*.

Na Escola de Guerra Naval, onde exerceu funções como as de Auxiliar de Ensino, Auxiliar das Divisões de Tática e de Estratégia e, desta última, foi promovido ao posto de Capitão de Fragata, em 22 de dezembro de 1941, e apresentou o diploma da Medalha da Vitória, a qual lhe foi concedida por Decreto de 25 de outubro de 1928. Desembarcou em 11 de dezembro de 1942 a fim de assumir o comando do Navio-Auxiliar *Jaceguay*, onde se apresentou no mesmo dia. Em 27 de abril de 1943, desembarcou do *Jaceguay* para o Navio-Escola *Almirante Saldanha*, a fim de assumir seu comando, que exerceu até o mês de novembro do mesmo ano.

No contexto de hostilidades da Segunda Guerra Mundial, cujo estado de guerra havia sido declarado no Brasil ainda em 1942, foi nomeado para a função de Encarregado do Escritório de Compras em Washington (EUA), tomando posse no cargo em janeiro de 1944 e, no exercício da função, foi promovido ao posto de Capitão de Mar e Guerra, em 15 de junho de 1945. Foi desligado do Escritório de Compras em Washington, passando seu encargo, em 4 de março de 1946, por haver sido nomeado para exercer o comando da Flotilha de Caça-Submarinos, função que assumiu em 16 de maio, a bordo do Contratorpedeiro *Maranhão*.

Neste mesmo ano, por sua trajetória de dedicação ao esporte, foi agraciado com o Título de Atleta Padrão da Marinha.

Como Comandante da Flotilha de Caça-Submarinos, foi condecorado com a Medalha de Serviços de Guerra, por força do Decreto nº 2.083-B, de 16 de outubro de 1947, e realizou diversas viagens em navios subordinados, como na Corveta *Jaceguay* e nos Caça-Submarinos: *Gurupi*, *Guaporé*, *Guajará*, *Gurupá*, *Guaíba*, *Grajauí*, *Graúna* e *Goiana*. Em dezembro de 1947, foi exonerado do referido comando a fim de cumprir designação para exercer o cargo de Vice-Diretor de Hidrografia e Navegação, onde se apresentou nesse mesmo mês. Nessa comissão, além de ter exercido a Diretoria-Geral de Hidrografia e Navegação, durante as ausências do Diretor-Geral, foi condecorado com a Medalha da Ordem do Mérito Naval, no Grau de Cavaleiro, por força do Decreto nº 2.342-G, de 27 de novembro de 1947.



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Em setembro de 1948, após ser nomeado para o cargo de Capitão dos Portos do Estado do Rio Grande do Sul, foi dispensado das funções que exercia na Diretoria de Hidrografia e Navegação. Em fevereiro de 1949, assumiu a citada Capitania e, logo em agosto do mesmo ano, por ter sido nomeado para exercer o Comando do 5º Distrito Naval, passou o cargo de Capitão dos Portos do Estado do Rio Grande do Sul. Em setembro desse ano, assumiu o Comando do 5º Distrito Naval e, pelo Decreto nº 760-O, de 11 de abril de 1950, foi promovido ao posto de Contra-Almirante.

No ano seguinte, após passar o comando do referido Distrito Naval, foi nomeado pelo Presidente da República para a função de Assistente do Comando da Escola Superior de Guerra, conforme Decreto nº 668-E, e matriculado no Curso Superior de Guerra, o qual concluiu em dezembro do mesmo ano. Ainda em 1951, foi designado Encarregado do Planejamento da Organização do Curso de Estado-Maior e Comando das Forças Armadas, do qual elaborou o anteprojeto de regulamento. Em 1953, foi designado para a Chefia do Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra e, em janeiro de 1954, assumiu o comando da referida Escola. Exerceu essa função por pouco tempo, haja vista, logo em fevereiro do mesmo ano, ter sido nomeado para exercer o cargo de Comandante do 1º Distrito Naval. Mesmo mês em que foi promovido ao posto de Vice-Almirante, por força do Decreto nº 378-E.

Foi exonerado do Comando do 1º Distrito Naval em 30 de junho de 1954, após ter sido escolhido para substituir um ministro licenciado no Superior Tribunal Militar, a partir do dia 1º de julho. Em julho do ano seguinte, assumiu a função de Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada e, em agosto do mesmo ano, acumulou com a de Inspetor-Geral da Marinha, para a qual foi nomeado pelo Presidente da República. Foi exonerado das referidas funções em dezembro de 1955, permanecendo adido à Diretoria de Pessoal até 24 de abril de 1956, quando, contando com mais de 51 anos de serviço, foi promovido ao posto de Almirante de Esquadra e transferido, compulsoriamente, para a Reserva Remunerada da Marinha, por força do Decreto nº 1.295-A, dessa data, publicado no Boletim do Ministério da Marinha nº 18, de 4 de maio de 1956.

Além de sua dedicação à Marinha do Brasil, evidenciada em sua carreira como oficial da Armada, e também ao Escotismo, onde, entre tantos destaques, foi o primeiro diretor da Escola de Instrutores de Escoteiros do Mar e fundador/comissário da Confederação Brasileira de Escoteiros do Mar, Benjamin Sodré destacou-se ainda por sua dedicação ao esporte, especialmente ao futebol, onde atuou como atleta do Botafogo Futebol Clube, chegando a compor a Seleção Brasileira de Futebol entre os anos de 1910 e 1916. Conhecido como “Mimi Sodré”, foi bicampeão carioca de futebol pelo Botafogo, em 1910 e 1912, sagrando-se artilheiro da competição deste último ano, com 12 gols marcados. Foi ainda o primeiro jogador do Botafogo a marcar um gol pela Seleção, em 18 de julho de 1916, na vitória por 1 x 0 sobre o Uruguai, em Montevidéu, em partida válida pelo Campeonato Sul-Americano.



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Transferido pela Marinha para Belém-PA, em 1917, Sodré seguiu fazendo história no futebol, dessa vez pelo Paysandu Sport Club. Foi campeão pelo clube atuando como jogador e presidente, além de ter sido um dos grandes responsáveis pela aquisição do Estádio da Curuzu, nome que figura como a alcunha pela qual o clube paraense é conhecido até hoje, “Papão da Curuzu”. Benjamin Sodré foi ainda presidente do Botafogo Futebol Clube, em 1941.

O Almirante de Esquadra Benjamin Sodré faleceu em 1o de fevereiro de 1982, cerca de dois meses antes de completar 90 anos.

Elogios:

Ordem do Dia n.º. 70 de 17 de junho de 1914. Elogiado nominalmente pelo desempenho da comissão do NE *Benjamin Constant* à República Argentina e pelo asseio e ordem em que se encontrava o navio.

Ordem do Dia n.º. 74 de 26 de junho de 1914. Elogiado nominalmente por ordem do Sr. Ministro da Marinha pelo perfeito cumprimento da missão dada à comissão que esteve nas festas comemorativas da Independência da República Argentina.

Aviso do Ministério da Marinha n.º. 2.170 de 14 de junho de 1915. Elogiado nominalmente pela correção de seus uniformes, garbo militar, entusiasmo e execução precisa nos movimentos de desembarque de 11 de junho de 1915.

Aviso do Ministério da Marinha n.º. 2.301 de 23 de junho de 1915. Elogiado nominalmente por ordem do Sr. Presidente da República pelo esforço e dedicação para manter o navio em estado de eficiência, asseio, ordem e disciplina por ocasião da visita do Chefe de Estado ao Encouraçado *Minas Gerais* em 19 de junho de 1915.

Ordem do Dia n.º. 29. Elogiado nominalmente pelo auxílio prestado à instrução prática dos aspirantes nos exercícios que fizeram a bordo do CT *Paraná*.

Aviso do Ministério da Marinha n.º. 2.974 de 16 de agosto de 1916. Elogiado nominalmente pelo brilho com que desempenhou a comissão de representar o Brasil nas comemorações do Centenário da República Argentina.

Aviso do Ministério da Marinha n.º. 2.251 de 14 de junho de 1916. Elogiado nominalmente pela disciplina, correção e garbo militar apresentados no desembarque de 11 de junho de 1916.



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Ordem do Dia do Estado-Maior da Armada n.º 82 de 24 de outubro de 1924. Elogiado nominalmente pelo Sr. Ministro da Marinha pela bravura, lealdade e espírito de sacrifício durante os dias de luta em *São Paulo*.

Ordem do Dia n.º 90 de 27 de outubro de 1925. Elogiado pelo Chefe do Estado-Maior da Armada pela operosidade e capacidade demonstradas na elaboração do "Guia do Escoteiro", trabalho que contribui para o desenvolvimento do escoteirismo em geral por seus ensinamentos morais e cívicos.

Ordem do Dia n.º 36 de 22 de julho de 1927. Louvor por operosa atividade desenvolvida na Flotilha de Submersíveis e Tênder *Ceará*.

Boletim do Ministério da Marinha n.º 29 de 18 de julho de 1938. Elogiado nominalmente pelo Exmo. Sr. Presidente da República pela forma honrosa para sua classe que se apresentou no estrangeiro durante a visita às Repúblicas do Prata.

Boletim do Ministério da Marinha n.º 40 de 01 de outubro de 1942. Elogiado por sua competência e elevado espírito de cooperação no desempenho de suas funções de Chefe da Divisão de Estratégia na Escola de Guerra Naval.

Boletim do Ministério da Marinha n.º 52 de 24 de dezembro de 1942. Elogiado pela maneira que desempenhou as funções de Auxiliar das Divisões de Tática e Estratégia e Chefe da Divisão de Estratégia concorrendo para o bom desenvolvimento dos cursos da Escola de Guerra Naval.

Louvor que se fez público em 11 de dezembro de 1953 do Exmo Sr. General de Exército Oswaldo Cordeiro de Farias. Elogiado por sua rara habilidade nas funções de Assistente de Comando da Escola Superior de Guerra, prestando sua eficiente e leal cooperação.

Destacando-se sua fidalguia, temperamento equilibrado e grande honestidade profissional que contribuíram de maneira decisiva para facilitar a tarefa de direção do estabelecimento.

Incumbiu-se da elaboração, segundo as diretrizes do Estado-Maior das Forças Armadas, do anteprojeto do regulamento do Curso de Estado-Maior e Comando das Forças Armadas, realizado com destaque. Sua coragem moral ao defender seus pontos de vista é digna de realce, expressando vivos agradecimentos e simpatia.



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Boletim Interno nº. 6 de 15 de janeiro de 1954 da Escola Superior de Guerra. Referência elogiosa feita pelo Exmo Sr. General Juarez do Nascimento Fernandes da Távora, comandante da ESG. Elogiado por seu entusiasmo e rara habilidade nas delicadas funções de Chefe do Departamento de Estudos desta escola, dedicando ao comando sua melhor cooperação e experiência contribuindo para o cumprimento do currículo do ano de 1953. Destaca-se sua correção no cumprimento dos deveres e alto espírito de equipe, conquistando a simpatia de todos os seus subordinados e contornando dificuldades decorrentes de divergência sobre questões de doutrina graças a suas qualidades de chefia em conjunto com seu temperamento modesto.